



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual. 3:000 pianos
Produção até hoje 113:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
Membro do Jury—Hors concours

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTT GART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa
Antuerpia — Porto — Lisboa
Londres — Porto — Lisboa
Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo



Proprietario e director

LISBOA

Editor

Michel'angelo Lambertini Typ. do Annuario Commercial—C. da Gloria, 5 José Nicolau Pombo

SUMMARIO:—A musica italiana—Antonio Pereira da Costa—Pede-se uma sala—Curiosidades da musica Concertos—Noticiario—Necrologia.

A MUSICA ITALIANA

(Continuação)

UM outro musico que produz larga copia de melodramas é o maestro Giacomo Puccini, mas este não enriquece por modo algum a arte propriamente italiana.

Limita-se a seguir as pisadas dos mestres francezes contemporaneos e nomeadamente Massenet, que muitas vezes imita servilmente. Se não tem a vulgaridade de Léoncavallo, tambem não tem a larga intelligencia e o espirito de originalidade que distingue Mascagni.

A sua musica é molle, sentimental; não faz senão afogar em modo menor as mais bellas energias da vida. Os seus personagens, escolhidos na literatura franceza, já não tem esse character de descuidada sensualidade e de vago sentimentalismo que os distingue no seu logar d'origem; passados atravez do espirito italiano e descriptos com uma musica sempre fraca e incolôr, tornam-se indecisos, insignificantes.

O maior triumpho musical de Giacomo Puccini tem sido as suas *Scenas da vida de Bohemia*. Realismo romantico e tibio romanticismo!

Os *rapins* vagabundos e parasitas do bairro latino impressionaram todos os *rapins* do mundo. Carpiu-se a sorte de Mimi, e assobiou-se em todos os tons o *thema* de Rodolpho, o *thema* de Marcello, que não são afinal senão adaptações infelizes da lei do leit-motif.

O Léoncavallo viu este successo e tratou de escrever tambem uma *Bohème* .. para aproveitar o bom momento.

Certo jornalista, amigo de Puccini, publi-

cou um dia, na *Tribuna* de Roma, uma *interview* do famoso auctor da *Tosca*. Querendo prestar homenagem ao musico, pensou o jornalista que o melhor meio era apresentar Puccini, desesperado por não encontrar um só libretto que o *inspirasse*, entre os milhares que lhe eram propostos.

Este artigo, no proposito de lisongear o artista, desvendava simplesmente a sua absoluta carencia de dignidade!

Esperava então Puccini que a Providencia lhe mandasse um libretto capaz de o inspirar! Não sabia então que o musico d'hoje deve ter a consciencia do seu grande papel na vida esthetica dos povos e deve pensar e meditar longamente no destino da nossa raça e nas grandes tendencias animicas do seu tempo. N'essa ordem de meditações, deve o artista perseguir a visão digna d'exaltar a propria inspiração e é essa visão que o poeta depois ha-de precisar com as palavras.

Puccini ignora isso. Faz annunciar nos jornaes que as tradições da Italia hão-de resurgir, quando elle tenha reconquistado as formulas antigas da opera: cavatinas, duetos, quartetos, arias, recitativos, etc. Parece acreditar que nos moldes do drama primitivo é que reside o segredo da sua gloria. Ignora que a musica dramatica teve um certo e determinado desenvolvimento com Weber, com Wagner, com Debussy e outros e que se não pode portanto retrogradar um seculo para readoptar as formulas embrionarias que a primitividade dos mestres concebeu. Não é imitando os gestos da creança que um homem se faz mais novo!

Puccini ignora tudo isso. Poz em musica a *Madame Bovary* e escreveu um melodrama sobre a *Tosca* de Sardou. Mas nada d'isso é verdadeira arte.

Indifferente aos esforços orchestraes, em

que busca ensaiar-se o seu compatriota Mascagni, o maestro Puccini, no momento culminante da *Tosca* (morte de Scarpia) em vez de anunciar com toda a sua orchestra o ponto synthetico do drama... annuncia a sua insufficiencia com um prudente silencio.

As obras de Puccini prestam-se a muitos outros considerandos d'esta natureza, tanto technicos como literarios.

Giordano deixa-se influenciar da mesma forma pela literatura e musica francesas e escreve dramas de grandes lances patheticos, como o *André Chenier*, a *Fedora*, a *Siberia*, sendo ainda esta ultima a que revela melhores faculdades de composição e mesmo de inspiração.

Outros italianos ha que, sem serem tão conhecidos como os que já citamos, mostram contudo uma intelligencia artistica mais desenvolvida: a citar Catalani, Westerhout, Franchetti e Ciléa.

Na *Adriana Lecouvreur* revelou este ultimo um desejo sincero de conformar-se com as novas necessidades do theatro musical. Baseou a sua musica n'um schema dramatico bastante livre, que se desenvolve em quadros varios, e se afasta um pouco da absurda concepção da antiga opera. A musica é suave e clara, mas infelizmente não prima pela originalidade nem pela frescura.

Alberto Franchetti no *Christovam Colombo* e na *Germania*, mostra uma fraca personalidade d'artista, mas a par d'isso uma excellente cultura e um nobre esforço. Faltam á sua musica os arrebatamentos d'uma inspiração ardente, esses vivos contrastes de luz e de sombra, que caracterizam as obras poderosamente concebidas. Mas a sua mestria orchestral realisa magnificas tentativas cheias de cor ambiente, como as que por exemplo se admiram no preludio do terceiro acto do *Christovam Colombo*.

Os mestres Catalani e Van Westerhout, ambos mortos prematuramente, eram talvez os unicos que pareciam destinados a reformar a musica dramatica italiana.

Dotados de nobilissima inspiração, tendo profundado o estudo de todos os poderosos recursos da musica contemporanea, impellidos tambem elles para o theatro pela fatalidade melodica da sua raça, estes dois artistas perseguiram por caminhos diversos a mesma visão de uma musica theatral, que sensivelmente se aproximasse da *musica pura*.

Sonharam uma musica que surgisse do abysmo instrumental, como da alma immensa da natureza, para suggerir um estado d'alma ou um facto animico, que a vez do

homem *precisaria*, definindo-o em recitativos ou em cantos. O toscano Alfredo Catalani escreveu *Loreley*, obra de delicadissimo sentimento. Niccolò Van Westerhout, de uma antiga familia hollandeza de organistas estabelecida no sul da Italia, deixou, entre varios dramas e sonatas, *Cimbelino* e *Fortunio*, que ambas denotam promessas bem definidas e sobremodo lisongeiras. Mas estes dois nobres e solitarios sonhadores de um grande sonho d'arte morreram demasiado cedo, para que o seu esforço pudesse aproveitar ao paiz que lhes foi berço.

AO lado d'estes musicos mais ou menos creadores, G. Orefice perpetrou a maior profanação que podia attingir um genio, com a aggravante de não poder já a sua victima defender-se.

Sobre um libreto de Angiolo Orvieto transcreveu quasi toda a musica de Chopin, suppondo assim prestar um preito ao genio do divino doente. O libreto tem como assumpto e como titulo: *Chopin*.

Algumas linhas de George Sand, em que a grande amiga do mestre affirmou poder a obra chopiniana servir integralmente para preencher uma opera, foram o pretexto para os dois artistas italianos fazerem cantar Chopin e a Polonia com todos os temas dos preludios, nocturnos e outras obras do mestre. Levaram a profanação ao ponto de *orchestrar* essas obras!

E o que é mais extraordinario é que um trabalho, feito de resto com uma certa preocupação artistica, mas absurdo e nefasto sob todos os pontos de vista da esthetica, foi muito festejado até na proprio patria de Chopin !!

(Continúa).

Antonio Pereira da Costa

Ou mais exactamente A. Pereyra da Costa, como elle proprio se assignou, não vem, como já dissemos, no dictionario de Vieira, nem em qualquer outro, a não ser nas *Quellen* de R. Eitner que deu o titulo errado da sua grande composição, a pag. 363 do VII volume.

Temos deante de nós a obra, cujo titulo exacto é: «Concertos grossos, Com doys Violins, E Violão de Concertinhos Obrigados: E outros dois Violins, Viola e Orgão, De Concerto Grosso a Arbitrio que Se poderão dobrar. Offrecidos ao Sr. José de Vasconcellos. Bettencourt. Mosso fidalgo de Casa de sua Majestade Portugueza, De Antonio Pereyra da Costa, Mestre da Capella da sé do Funchal, Opera Premeira. London... John Simpson... Sem data.»

No catalogo do Museu Britannico tem a data 1740.

Este Pereyra da Costa nada tem que ver com o Antonio Pereira, do diccionario de Vasconcellos, nem talvez com o distincto e saudoso violinista Pereira da Costa, de quem poderia ser bisavô. O retrato que defronta o frontespicio figura o compositor como padre, cara de grandes olhos ameninada, penna na mão; tinteiro e musica e 44 annos de idade. Aceitando a data do Catalogo de Londres como exacta, vê-se que este mestre nasceu em 1696 ou pouco antes.

A sua orthographia é duvidosa como se vê do titulo e da dedicatoria ao moço fidalgo José de Vasconcellos Bettencourt cujas armas a encimam. Sinto não poder descrevel-as porque nada sei de heraldica. Mas direi alguma coisa da dedicatoria que principia assim:

«A inclinação que V. S.^a mostra á Musica Instrumental, nacida ou da suavidade do seo genio, ou da capacidade do seu ingenio, me convida, além da cordeal attensão comque o venero, a offereserlhe esta minha primeyra Opera de Concertos etc».

Será este José de Vasconcellos Bettencourt, moço fidalgo e amator de musica, algum antepassado do actual professor de violino do Conservatorio? Ahi fica a pergunta.

Passemos á composiçãõ, que abrange 12 concertos para 2 violinos, um *concertino*, outro *ripieno*, 2 segundos violinos nas mesmas condições, alto viola e basso ripieno, reunidos n'um volume em partes cavadas com o total de 181 paginas. Não pude assim fazer idéa da harmonia, sendo porém certo que ella não podia ser variada desde que os violinos tocam unisono ou em terceiras, a viola tem o mesmo desenho dos violinos algumas vezes e outras a do baixo que tem aliás uma parte variada de acompanhamento. A nota mais alta do violino é, o ré no 3.^o intervallo superior!

Quanto aos tempos ou partes do concerto, vemos que Pereira da Costa é o precursor de alguns modernos na constante mudança dos andamentos. O 1.^o concerto principia por um Preludio largo de 13 compassos, depois Allegro, a seguir Vivace, depois Allegro, Adagio, Allegro, Adagio, Allemanda (Allegro) e Vivace, tudo isto em 3 paginas de musica. O terceiro concerto tem 9 andamentos em 4 paginas; o 6.^o concerto mostra 6 em 2 paginas e meia, o 11.^o tem 9 em 3 paginas, etc.!

Quanto estamos longe da largueza e da consistencia de Corelli!? Julgo porem que estes concertos merecem copia, apezar da sua simplicidade, sem dupla corda, sem variedade d'arco.

Sentindo não poder reproduzir o retrato, diremos que a sua moldura contem os dizeres — Antonius Pereira da Costa Magister Musices Diocesis Funchalensis, Ætate XXXXIII. E por baixo o seguinte latim:

«Talis ad innumeros, medijs Antonius annis,
Dulcia Pieridum qui simul ora tenet.
Arbiter imperij quam notus Apolinis extat
Nos inter gelidis hinc erit iste plagis.
Forma pater hominem, Divum generosa docebit
Musa quid inde? Novum prædicet Aura vivum.»

Pereira da Costa parece-nos ser o Corelli português, atrazado, como não podia deixar de ser, por viver no Funchal, longe de communicações regulares, e *intellectuaes* com a Europa musical. Quão longe elle está dos seus contemporaneos Vivaldi, Veracini, Tartini, Geminiani?

O exemplar do Museu britanico tem as primeiras partes paginadas pelo proprio auctor, assim DaCosta.

CARLOS DE MELLO.

PEDE-SE UMA SALA

COMO toda a gente sabe, fundou-se ha pouco entre nós uma sociedade, cujos altos e nobilissimos intuitos tendem a tornar conhecida dos estrangeiros a nossa terra e a attrahir sobre ella a attenção dos viajantes endinheirados. Claro está que os principaes meios de acção, com que se pode contar para a realisação de tão bello ideal, hão-de consistir em embellesar a cidade (começando por limpá-la) e em reunir aqui os confortos e commodidades, que todo o viajante hoje requer.

Ignoramos de todo se a *Sociedade Pro-paganda de Portugal* pensou alguma vez nas necessidades artisticas dos nossos futuros hospedes. Certo é comtudo e isso sabemol-o por experiencia propria que, onde quer que se encontre, o viajante solicita distracções de toda a natureza, espectaculos interessantes e mesmo... concertos.

Ora, graças á divina Providencia, concertos não nos faltam; talvez até... sobejem. Mas o que de todo nos falta é uma sala que reuna as condições desejadas para os dar.

O theatro de S. Carlos, admiravel para a opera, apesar de certas deficiencias desculpaveis em quem já arrasta o peso de 113 janeiros, é absolutamente inconveniente para os concertos. E' grande de mais, não tem intimidade, não tem logares baratos. Depois a corrente de moda e de *snobismo* que ali attrae annualmente uma multidão de amadores, mais ou menos authenticos, de opera

lyrica, é manifestamente hostil aos concertos e retrae-se systematicamente logo que os vê annunciados.

Com o theatro de D. Amelia, apesar de mais favoravel para o caso, dão-se approximadamente as mesmas circumstancias. Qualquer dos dois theatros seria supportavel para grandes audições orchestraes ou coraes; quando se trate de concertistas isolados, não ha nem pode haver, em locaes tão vastos e tão cheios de *escaninhos*, a precisa e facil communicação espirital entre o artista e o auditorio.

O salão da Trindade, cujas dimensões e disposição seriam extremamente favoraveis, pecca pela proximidade da rua e do theatro — dois visinhos de tal maneira irrequietos e bulhentos que tolhem por completo o socego e a attenção que as audições musicas requerem. Além d'isso a falta absoluta de conforto para os artistas, que nem ao menos podem dispôr de um gabinete para descansar nos intervallos, põe sempre de mau humôr o concertista que ali tenha de exhibir-se.

Resta-nos falar do salão do Conservatorio que seria optimo para as pequenas audições, se não estivesse encravado no meio das ruas mais infectas da cidade, ruas por onde uma familia honesta difficilmente pode transitar, a não ser de carruagem — pois até a commodidade, hoje comesinha, do electrico lhe escasseia por completo. Tambem não tem *foyer* para os artistas, nem outros confortos que hoje se tornam imprescindiveis em salas d'esta natureza.

Não nos queremos deixar mover por ambições doidas; não queremos o *Festhalle* de Zurich, não sonhamos com o *Concertgebouw* d'Amsterdam nem com o *Gürzenich* de Colonia.

Mas estará escripto no livro dos destinos que nunca possamos têr uma sala de audições, de proporções amplas, onde, mediante modica remuneração, se possa ouvir um boçado de boa musica?

Será isto um sonho irrealisavel?

Está bem de vêr que não queremos um monumento, uma obra prima de architectura inedita e sensacional. Iriamos cahir nas mãos de certos architectos que nos mimoseariam com uma *pièce montée* do mais puro alcorce, cheia de filigranas e douraduras, mas em que os assumptos da acustica e da commodidade seriam facilmente preteridos pelo problema, bem mais palpitante, dos proprios honorarios.

O que precisamos, o que pedimos com todas as nossas forças, é um local vasto cujos principaes materiaes fossem a madeira e o ferro ou o aço, um local onde o ar e a luz

circulassem a jórros e onde as dependencias e as sahidas reunissem as precisas condições de segurança, de hygiene, de conforto e de rapida evacuação.

O que precisamos é uma sala realmente popular e democratica, commodamente disposta, situada n'um ponto limpo, de facil acesso e não muito afastado do centro.

Nada de inuteis ornamentos; um estylo simples e largo, de linhas nobres, sem preocupação de luxo. Corredores espaçosos, entradas e sahidas intelligentemente concebidas. Emfim, uma construcção, que se adapte logicamente á installação e á circulação do publico — eis o que solicitamos e que todos, assim o crêmos, desejarão conosco.

Não será porventura facil de realizar isto?



Curiosidades da Musica

Sabiam da existencia de uma clave de *fá* na 5.^a linha?

Pois existiu e empregou-se ha bons tres seculos, para se escreverem as partes de baixo profundo.

Eram nove as claves usadas n'esses tempos idos e cada uma d'ellas determinava d'uma maneira positiva o genero de voz a que se applicava.

A extensão media, o ambito em que cada voz tinha de mover-se, para aproveitar os seus melhores recursos, as suas notas mais sonoras e pastosas, era representada pelas 11 notas do pentagrama, a que se se juntava como excepção as que lhe ficavam immediatamente superior e inferior.

Eis aqui a tabella das claves e das vozes correspondentes:

Sol na 1.^a linha — Soprano agudo.

Sol na 2.^a linha — Soprano.

Dó na 1.^a linha — Meio-soprano.

Dó na 2.^a linha — Contralto.

Dó na 3.^a linha — Tenor agudo (*haute contre*)

Dó na 4.^a linha — Tenor grave.

Fá na 3.^a linha — Barytono.

Fá na 4.^a linha — Baixo.

Fá na 5.^a linha — Baixo profundo.



Para que um pensamento tão fecundo e uma obra tão vasta como o pensamento e a obra de Ricardo Wagner possam germinar, são ao mesmo tempo precisos instrumentos doces e continuos livres.

E. SHURÉ.



Foi bem recheiada de musica a quinzena que hoje finda. Decididamente o nosso *enthusiasmo* pela divina arte está tomando proporções que podemos classificar de... assustadoras e é tal a profusão de concertos e audições de toda a natureza e qualidade, dadas quasi diariamente entre nós, que o verdadeiro amador acaba por não saber para que lado se ha de voltar.

Será isto um beneficio artistico para o nosso paiz? Poderão os nossos estomagos delicados, quasi infantis, resistir á ingestão de alimentos tão variados, tão repetidos e ás vezes tão... pesados?

Se quizermos ser inteiramente sinceros, ha de nos custar a reprimir o susto...



Abre a quinzena musical com o concerto da *Real Academia de Amadores*, 121.º de numero e 4.º d'esta epoca.

Teve lugar em 15 d'este mez no Salão do Conservatorio, sendo solistas a menina Stella d'Avila e Sousa, uma sorridente promessa, cujo talento para o violino se affirmou de modo peremptorio e indiscutivel e a senhora D. Adelaide de Victoria Pereira, cantora que ainda não tinhamos ouvido e que, apesar, de se nos apresentar em um repertorio bastante *suranné* e de perigoso confronto, mostrou possuir uma lindissima voz e sufficientes aptidões para se servir d'ella com agrado.

A menina Stella é discipula de Andrés Goñi e Madame Pereira tem aprendido, ao que nos dizem, com o professor Manoel Benjamim; ambas dão honra aos respectivos mestres.

A orchestra foi d'esta vez regida e ensaiada pelo sr. Marquez de Borba, por se achar ainda enfermo o prestimoso maestro Goñi, e ter delegado n'aquelle distintissimo amator as suas funções de regente da mesma orchestra. Desempenhou o sr. marquez esse pesado encargo com muita segurança, convicção e saber, mostrando que lhe são familiares as numerosas difficuldades da direcção orchestral e que já tem o pulso feito para aquelle genero de compromissos; podemos mesmo affirmar que, sob a batuta do sympathico amator, a execução dos numeros orchestraes não desmereceu da correcção, que, debaixo

da direcção d'outros mestres, tem por vezes demonstrado.

Felicitamos pois o sr. marquez de Borbe por mais esta brilhante apresentação, que vem plenamente corroborar oas seus merito de director.



O concerto Sarti effectuou-se, como estava annuciado, na noite de 16 e teve uma concorrência muito selecta e animada.

Inutil é dizer-se que a composição do programma era de todo o ponto primorosa, apesar de quasi exclusivamente vocal, e que a execução das diversas obras que o compunham foi digna de todo o elogio; são sempre assim os concertos de Alberto Sarti, mercê não só da sua alta proficiencia de leccionista, mas ainda do sentimento artistico e elevada intelligencia com que organisa os seus concertos.

Sem pretensões a crítica, mas unicamente como impressão pessoal, temos que fazer entusiasticos louvores ás pecinhas de Mozart, em que Mad.^{elle} Daupias poz a nota inconfundivel do seu talento de *diseuse*—á paraphrase de Chopin, traduzida pela linda voz da sr.^a D. Amelia Guerreiro de Sousa— a dois numeros dos *Poèmes Evangeliques* de Chaminade, duas perolas de deliciosa musica, gentilmente interpretada por um grupo de discipulas de Sarti— a uma das melodias do mesmo Sarti, *Tes cheveux*, feita sobre um thema da sonata de Franck e maravilhosamente cantada pelo sr. Léon Jamet, e mesmo á outra do mesmo auctor, *Le Baiser*, apesar de peccar ás vezes por falta de originalidade—e finalmente á aria da Gioconda, pela sr.^a D. Africa Calimerio, a que já nos referimos n'outras occasiões, mas que n'este concerto nos conseguiu arrebatat pela largueza da dicção, pela pureza do estylo e pela justa comprehensão de cada uma das phrases de que se compõe aquelle bello trecho musical.

Na parte instrumental, exclusivamente representada pela menina King, na harpa e pelo sr. Antonio Lamas, na viola d'amôr, não ha que fazer senão incondicionaes louvores.

Como se vê, citamos e elogiamos quasi todo o programma. Se nos não referimos a todos os numeros, é simplesmente por não repetir considerações já feitas e por não delongar demasiadamente este artigo—mas envolvemos com prazer n'um só applauso todas as alumnas não citadas, felicitando-as pelos progressos feitos e incitando-as a proseguir nos seus trabalhos de educação vocal, sob a acertada direcção do seu intelligente e sympathico mestre.

THEATRO DE S. CARLOS
CONCERTOS PUGNO-YSAÏE

Em 17, 19 e 20 de Maio realizaram Raoul Pugno e Eugene Ysaye as mais bellas festas d'arte entre tantas, que assignalam a estação de 1906 como das mais fecundas em audições musicaes. Registamos nas paginas d'este jornal as obras executadas, e chamamos muito particularmente a attenção dos nossos leitores para o facto, muito digno de registo, de corresponderem os dois insignes artistas aos grandes applausos do publico com a execução de obras de grande importancia.

Por isso as separamos na menção dos programmas.

De Beethoven ouvimos as Sonatas op. 30 n.º 3, op. 27 (clair de lune), op. 47 (a Kreutzer), de Bach a 6.ª sonata de piano e violino e o Preludio e Fuga da 1.ª sonata de violino, de Schumann o Carnaval de Vienna, de Mozart a divina sonata em si b (n.º 10), de Rubinstein a sonata em la menor, piano e violino, a sonata (op. 13) de Gabriel Fauré, o concerto em sol menor de M. Bruch, de Chopin — Impromptu e Nocturne em fá diéze, a 1.ª Ballada em sol menor de Wieniawsky, a Polonaise em ré maior, Ballade e Polonaise, de Vieuxtemps, o Preislied dos Mestres Cantores de Wagner-Wilhelmy, e finalmente uma Berceuse d'Ysaye.

Fora do programma deram-nos a Romance em sol, de Beethoven, uma Tocatta de Scarlatti, o final da sonata em sol de Grieg, esta executada immediatamente depois da sonata de Rubinstein, Légende de Wieniawsky, Abendlied de Schumann, Serenade á la Lune, de Pugno.

Dizer que estas obras encontraram no genio dos dois artistas todos os recursos de que precisam para uma interpretação, que traduza com a nota pessoal do executante, a idéa integral do compositor, é ociosidade inutil, tratando se de Pugno e Ysaye, que são mestres consagrados, não por nós, mas pelo escól da critica, e pelos publicos mais cultos. E torna-se necessario frisar que alguns artistas — Pugno, Ysaye, Paderewsky, Saint-Saëns, que ultimamente nos visitaram são celebridades incontestadas, procurando-se de balde nas revistas musicaes de Berlin, Leipzig, Munich, de Paris, de Londres, o menor indicio de menoscabo dos seus altissimos meritos. Ignoramos se Saint-Saëns escapou á furia demolidora, que descarregou designadamente sobre Paderewsky e Pugno todos os contrasensos d'apreciações, em que estes dois mestres do piano foram julgados interpretes insufficientes de Beethoven! Sem nos determos muito com zoi-

los, tão mal aprestados para taes julgamentos, suppomos todavia conveniente fazermos echo da revolta que acolheu essas apreciações, e não o faremos pelo simples desabafo d'uma contrariedade, mas porque julgamos ser este um dos factores, que inutilisa muitos esforços da propaganda que nos ultimos annos se tem feito para desenvolver o interesse pelas grandes audições musicaes. A causa que poremos em paralelo com esta, é a falta absoluta d'orientação nos espectaculos lyricos.

Ha incontestavelmente um forte instincto na nossa raça, que torna facil a obra de pro-selytismo, se não tiver a contraria-a a acção d'opiniões revestidas d'uma apparente auctoridade. Quem escreve estas linhas já-mais esquecerá o momento d'indescriptivel entusiasmo da multidão, que enchia o Circo de Price, quando Ed. Colonne dirigindo a a orchestra *24 de junho* fez executar por uma fórmula superior o scherzo da 3.ª symphonia de Beethoven. Já vae longe esse tempo, mas é dos nossos dias o delirio de toda a sala de *D. Amelia* em seguida á execução da sonata a Kreutzer por Ysaye e Pugno. Ora um povo accessivel por esta fórmula á emoção de grandes obras e de interpretes geniaes, tem o fundo preciso para que n'elle germine a semente d'uma larga cultura.

A critica imparcial feita sem ideas anticipadas, obedecendo ás suggestões d'uma impressão intelligente, será seguramente um dos grandes meios de tornar proficuos os esforços de quantos se interessam sinceramente e desinteressadamente pelo adeantamento progressivo da nossa terra. Mercê de Deus ainda apparece na imprensa quem com muito saber aprecie no seu justo valor a apparição d'estas grandes figuras, que são marcos a indicarem com toda a segurança o roteiro das jornadas d'Arte. E ainda bem porque sem esses peoneiros do Ideal desfal-leceriam quantas boas vontades se abalançam a empresas, cuja remuneração unica é a satisfação d'um praser espiritual.

Se nos fosse possivel extremar entre as obras, que compuzeram a serie dos programmas escolheriamos, seguindo a ordem dos mesmos programmas para um quarto concerto a *Sonata de Bach*, pelo rigorismo associado á profunda convicção da idéa dominante na obra do patriarcha da musica religiosa; os dois primeiros andamentos do *concerto de Max Bruch*, a maior simplicidade de meios posta ao serviço d'uma forte intenção dramatica; *Abend-lied* de Schumann, um pequeno poema de dolorosa sensibilidade; a *Sonata de Mozart*, tudo o que pode imaginar-se de mais bello, e suggestivo d'um seculo

cuja característica aparente foi a graça e o encanto; os trechos de Chopin, em que a alma sentimental e agitada do musico poeta parece ter vindo segredar aos ouvidos do pianista os lamentos das suas illuções e das suas dôres; a *Fuga* de Bach, em que Ysaye foi enorme de grandesa moral assim como na sonata de Rubinstein, que viveu n'aquella noute a gloria dos dois artistas; e finalmente as sonatas *Clair de Lune*, e a *Kreutzer*, em que Pugno e Ysaye se elevaram aos cimos mais dominadores da Arte. Se a nossa impressão da primeira execução da sonata a Kreutzer fôra d'aquellas que se gravam n'um traço inolvidavel, e consubstanciando todo um mundo d'ideas estheticas, agora, mercê talvez d'um momento d'emoção extrema, os dois artistas deram-nos uma interpretação incomparavel, d'aquellas raras resurreições do genio do compositor, como tiveram o poder de as evocar Rubinstein, Liszt, Bulow, Joachim, Paderewsky, e mais alguns, poucos, artistas d'egual envergadura mental.

Com esta obra prima findaram os concertos dos celebres artistas; e rememorando agora essas tres noutes que foram verdadeiros officios de religião musical, em que pontificaram dois patriarchas supremos, resta-nos esperar que novas iniciativas despertem, e que o publico mais bem orientado saiba corresponder ao altruismo de quem trabalha pela arte e pela cultura intellectual do seu paiz.



O professor Moreira de Sá deu no Porto, em 19 e 24 d'este mez, duas sessões d'alunos de piano e de violino, na sua elegante sala da rua de Santo Antonio.

Claro está que foram mais dois triumphos para o eximio leccionista portuense e para os seus numerosos discipulos.



A 20 nada menos de tres *matinéés* musicas, realisadas respectivamente no salão de D. Maria, no salão do Conservatorio e no *Real Gymnasio Club*.

A primeira serviu para apresentação dos alumnos de Julio Cardona, o eximio violinista tão vantajosamente conhecido entre nós.

Distinguiu-se muito particularmente o alumno Luiz Barbosa, que executou o *Concerto* de Mendelssohn, com enthusiastico applauso de toda a assistencia; Luiz Barbosa é evidentemente uma vocação violinistica como raras se encontram. Vaticinamos-lhe um bello futuro-d'artista, se souber persistir

e se não deixar estontear pelos primeiros triumphos, como a tantos outros tem infelizmente succedido.

Tambem tiveram brilhante exito as alumnas D. Aida Cardona e D. Bella Bensimon, assim como a illustre professora snr.^a D. Isolina Roque nos numeros de piano com que abrilhantou o programma e a snr.^a D. Africa Calimerio em dois numeros de canto, que suscitaram vivos applausos.

O professor Cardona foi alvo, como de justiça, das mais lisongeiras manifestações d'agrado.



No salão do Conservatorio teve lugar a festa em favôr da familia do cornetista José Rodrigues d'Oliveira, festa que se tem feito annualmente desde o fallecimento do malgrado artista.

Consta-nos que alem da *Tuna Commercial de Lisboa*, sob a regencia do professor Cyriaco, tocou a solo o eximio violinista Francisco Benetó.

A concorrência foi diminuta.



A terceira *matinée* teve lugar, como dissemos, na séde do *Real Gymnasio Club* e foi promovida pelo *Asylo-escola Antonio Feliciano de Castilho*.

O programma constou de peças d'orchestra, de coros, solos de violoncello e de canto e ainda numeros de poesia, baile e gymnastica — tudo executado pelos alumnos cegos do mesmo asylo.



O bandolinista Adolpho Rosa deu um concerto do seu instrumento, em 22 d'este mez, sendo coadjuvado pelo conhecido pianista, snr. Angelo Barata.

Tanto um como outro foram muito apreciados e fartamente applaudidos, segundo nos dizem, porque apezar de termos sido amavelmente convidados para assistir a esta audição, não nos foi possivel comparecer no salão do Conservatorio á hora aprazada.

A proposito de Adolpho Rosa pedimos venia ao nosso collega *O Seculo*, para transcrever as seguintes informações:

«O sr. Rosa conta 24 annos de idade, nasceu na cidade da Horta, Açores, é filho do professor effectivo do lyceu d'aquella cidade o sr. José Maria da Rosa, homem de grande erudição e muito apreciado como jornalista de raro vigor.

Desde a infancia, o distincto bandolinista, que hontem ouvimos pela primeira vez, dedicou-se á arte de musica, devendo tudo que

sabe principalmente ao seu trabalho, ao seu estudo e iniciativa propria. Acharão deficientes os methodos de bandolim, estudou o sr. Adolpho Rosa pelos de violino, do conhecido professor Alard.

São, pois, todas violinísticas as peças do seu repertorio, contando-se, entre ellas, diversos concertos de Bach, Beethoven, Mendelssohn, Withe, Haydn, Chopin, Mozart e grande numero de composições do proprio sr. Rosa, que acaba de as apresentar em publico, com exito brilhante, nas cidades de Ponta Delgada e da Horta, como já disse-mos.

Segundo nos consta, propõe-se o sr. Rosa publicar em breve um novo methodo de bandolim, com todas as indicações e estudos progressivos para os que se dediquem a este bello instrumento.

De Lisboa, seguirá o sr. Adolpho Rosa em digressão artistica pela Hespanha, França, Allemanha, Italia e Americas, paizes onde o bandolim é tambem muito apreciado.»



Na terça-feira 22 realisou-se no Gil Vicente (Porto), promovido pelo *Orpheon Portuense*, o concerto dos eminentes artistas Pugno e Ysaye.

Executaram-se, entre outras obras, as *Sonatas* de Grieg (op. 13) e de Beethoven (op. 30 n.º 2) para piano e violino, o *Concerto* de Mozart para violino e varios numeros de Chopin para piano.

Como de costume, quando se trata d'estas manifestações de grande Arte, o Porto acolheu galhardamente os celebres concertistas, fazendo-lhes ovações sem fim.



Com um lindo programma, em que figuravam os primeiros nomes da literatura do piano, fez a illustre professora D. Palmyra Mendes uma nova apresentação de alumnas no dia 26.

Sentimos que os trabalhos profissionaes nos tenham impedido de aceitar o penhorante convite, com que nos distinguio a laboriosa e distinctissima leccionista, que é, todos o sabem, um dos mais brilhantes ornamentos do nosso professorado artistico.

As suas sessões de alumnas são sempre das mais interessantes, mas para nós outros, acorrentados á canceira de um labutar constante, as 2 horas da tarde de um sabbado é d'aquelles momentos em que se não pode pensar precisamente em musica...



No mesmo dia 26 dava tambem o professor Roncagli, do Porto, uma audição de

alumnos de canto, que se effectuou no salão nobre do theatro de S. João, d'aquella cidade.

Falta-nos o programma.



Ainda a 25 teve logar no Salão do Conservatorio o 40.º concerto da *Sociedade de Musica de Camara*.

Consistia o programma em seis pequenos numeros da *Apothéose de Lulli* por Couperin, quatro *Trios* de Bach, o *Concert-sonate* de Veracini para violino e piano, o *Concerto* de Bach (dois violinos e piano) e tres numeros de um *Quinteto* de Boccherini, dos quaes se não pode infelizmente executar senão um por incommodo de saude de um dos executantes, a distincta violoncellista D. Elisabeth Von Stein.

Tomaram tambem parte n'este concerto os srs. Benetó, Sanz, Lamas, Passos e Lambertini.

A proposito da *Apothéose* e da sua execução, recebemos os seguintes bilhetes postaes, endereçados á nossa redacção, por ser igualmente a séde da *Sociedade de Musica de Camara*:

I

Uma deliciosa audição de Couperin *L'apothéose de Lulli*. Lastimo que não fosse a *suite* completa.

Uma anonyma.

II

Encore sous le charme des menus fragments de *L'Apothéose de Lulli* je viens vous prier, Monsieur, de vouloir bien nous faire entendre l'œuvre complète; c'est si frais, si gracieux, si plein d'esprit et de charme! Sincères félicitations de l'interpretation si juste et du choix du programme qui était charmant.

Apezar de serem muito curtos os 14 numeros que compõem esta curiosa *suite*, julgou a *Sociedade de Musica de Camara* que para muitos dos seus ouvintes poderia ser fatigante a audição de todos esses numeros. Nem todos são convictos amadores, como parecem ser esses anonymos correspondentes, e nem todos os numeros de Couperin serão tão interessantes e graciosos como os que a *Sociedade* escolheu para a sua ultima audição.

Vale mais fazer-se desejado, que... aborrecido.



Um dia de bem merecido descanso e a 28 um novo concerto, o do illustre professor

Rey Colaço, que tinhamos annunciado indevidamente para data anterior.

São sempre brilhantes e muito concorridas as festas organisadas por este auctorizado artista e a de segunda feira passada não desmereceu das anteriores, nem no brilho artistico nem na concorrência de amadores da nossa melhor sociedade.

Começou o concerto com o conhecido *Trio* op. 3, numero 1, de Beethoven, que encontrou nos srs. Colaço, Blanch e Palmeiro interpretes muito distinctos e minuciosamente obedientes a todas as intenções da obra.

O illustre organisador do concerto apresentou-se tambem a solo, como era natural. Executou a *Sonata* de Chopin, op. 35, um *Allegretto* de Bach, o *Scherzo* de Mendelssohn e a 11.^a *Rapsodia* de Liszt. Todos os louvores são poucos para a fórma, como o conceituado mestre executou a esplendida obra chopiniana, merecendo relevar-se o formosissimo *scherzo*, que bem merecia as honras de repetição; no andamento seguinte, a conhecida *marcha funebre*, é que não approvamos o movimento tomado, que nos pareceu, talvez sem razão, excessivamente apressado.

O *Allegretto* de Bach, que Rey Colaço executou sem preocupação de rigorismos classicos e mirando unicamente ao effeito a produzir, é um pedaço de deliciosa musica, como raro se ouve em concertos; bem haja o illustre pianista, que nol-a deu a conhecer.

Quanto ás peças de Mendelssohn e Liszt com que fechava o concerto deram-nos a medida, especialmente a segunda, das valiosas e já tão conhecidas qualidades que distinguem este notavel mestre, que no meio da labutação quotidiana do magisterio, ainda encontra tempo para cultivar brilhantemente o seu instrumento.

Tomou tambem parte n'este concerto a distincta cantora, sr.^a D. Laura Wake Marques, já muito conhecida dos nossos leitores, pelas apreciações aqui feitas. D'esta vez deu-nos a *Chanson d'Avril* de Bizet e o *Souvenir* de Grieg, duas preciosas composições que tiveram um largo quinhão de applausos, absolutamente merecidos; *Vergiss mein nicht* de Coutret, cuja letra foi para nós letra... morta, por não termos a fortuna de saber o allemão (pequenina desgraça em que julgamos ter numerosos companheiros), e cuja musica não soubemos apreciar na devida altura; e finalmente uma especie de dueto de piano e canto, *Aria do Rouxinol*, que não podemos por ora considerar do melhor Haendel, mas que talvez em outra audição consiga interessar-nos mais.

Como se vê, um repertorio um tanto irregular, de que a gentilissima cantora soube tirar o melhor partido, captando vivissimos applausos, a que muito gostosamente nos associamos.

O violinista Blanch tambem tocou a solo e fel-o por uma forma tão correcta e insinuante, que o publico prodigalisou-lhe uma ovação estrepitosa e sollicitou-lhe outra peça fora do programma. Pedro Blanch, que raras vezes se apresenta a solo, tem solidas qualidades de violinista e uma mão esquerda preciosa; venceu as transcendentis difficuldades do allegro do *Concerto* de Mendelssohn por forma a satisfazer os mais exigentes.

D'aqui lhe enviamos um *bravo* bem entusiastico.

E não fechamos este rapido *compte rendu*, sem cumprimentar o joven pianista Leonardo Castro Freire, que acompanhou as peças de canto á perfeição e Angelo Barata, que tambem se houve soffrivelmente no acompanhamento das peças de violino.

São dois artistas de futuro.



Estava annunciado para hontem, 30, um concerto promovido pelo pianista hespanhol Pedro Blanco, no theatro de S. João, do Porto.

No primeiro numero da *Semana Azul*, interessante jornal portuense que veiu substituir *Os Simples*, vemos o retrato do artista, acompanhando umas eloquentes palavras de Manuel Laranjeira e o programma do concerto.

Figura no programma o *Quinteto* de Schumann, uma *Rapsodia* de Liszt, por Pedro Blanco, e uma das *Sonatas* de Grieg, pelo mesmo pianista e pelo violinista Henrique Carneiro.



PORTUGAL

Na inauguração do *Teatro Verdi*, de Pordenone (Italia), que se effectuou em 13 d'este mez com numerosa e elegante assistencia, teve o nosso compatriota Julio Camara, ao que nos dizem os jornaes italianos, uma *serata* d'estreia de todo o ponto lisongeira.

La Patria del Friuli, jornal udinense que temos á vista faz os maiores elogios ao dis-

tincto tenor portuguez, dizendo que foi recebido com muitos e merecidos applausos e que a sua voz, fresca e de bello timbre, chega com surprehendente facilidade aos limites extremos do registo agudo.

Folgamos deveras com estas bellas noticias e fazemos sinceros votos pelas prosperidades do novel artista.

*

Está definitivamente assente que o *Amor de Perdição*, opera de João Arroyo, a que desenvolvidamente nos referimos no numero 175, vae ser posta em scena no theatro de S. Carlos, na proxima epoca lyrica.

Suppõe-se que a estreia d'este interessante trabalho portuguez se realisarà logo a seguir ao Carnaval, sendo os costumes e scenario feitos em Milão, segundo *croquis* de Augusto Pina e indicações do proprio auctor da inspirada partitura.

A porta do theatro de S. Carlos nem sempre se abre, com extrema facilidade para as composições e para os artistas nacionaes e d'isso nos temos queixado varias vezes; temos por tanto a mais viva satisfação em ver que d'esta vez se removeram todas as difficuldades e que vamos finalmente apreciar no nosso primeiro palco lyrico um trabalho genuinamente portuguez e, como já dissemos, altamente valioso sob todos os pontos de vista.

*

Consta que o 3.º concerto de assignatura da *Schola Cantorum* terá logar em principios do proximo junho, estando já bastante adiantados os ensaios.

*

Os Simples, interessante revista portuense, insere no seu ultimo numero dois bellos retratos de Pugno e de Ysaye, com uma larga noticia biographica dos dois eminentes artistas.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

*

Pelas notas ultimamente trocadas entre o ministerio dos estrangeiros e a legação da Italia parece ter-se estatuido que d'ora em diante se assegurarão mutuamente os dois paizes os direitos de propriedade litteraria e artistica, nas condições em que já se acham estabelecidos esses direitos com a França, Belgica e Hespanha.

Não queremos de modo algum negar á Italia o direito de salvaguardar para os seus auctores a propriedade das respectivas obras... mas o que é que o nosso paiz pode lucrar com isso? Um bom par de *liras* a sahir-nos todos os annos pela fronteira fora...

E' a eterna troca da bilha de leite por bilha d'azeite!

*

Os empregados da casa musical Custodio C. Pereira, Castanheira & C.^a, do Porto, constituiram-se em sociedade para a fundação de uma banda e orpheon.

*

No ultimo numero dos *Serões*, interessante *magazine* ricamente editado pela livraria Ferreira & Oliveira, depara-se-nos um curiosissimo artigo do nosso estimado collega Adriano Merêa, que tem por titulo *A Musica dos Vendilhões*, e onde se descrevem e annotam musicalmente os pregões mais caracteristicos da nossa capital.

E' assumpto inedito entre nós e Merêa tratou-o por fórmula tão espirituosa e insinuante, que o seu artigo, que é além de tudo profusamente illustrado e exemplificado, lê se *d'um só trago* e com verdadeiro encanto.

Animamol-o a proseguir nas suas interessantes annotações, que são preciosos documentos para a historia da nossa vida popular e serão portanto acolhidas com infinita curiosidade.

ESTRANGEIRO

Um punhado de novidades de Leipzig ao correr da penna e a lutar com a falta de espaço e de tempo.

—Pablo Casals e Mischa Elman tocam no proximo inverno no Gewandhaus.

—Wiehmayer deixou o logar de professor no Conservatorio para novamente se dedicar á carreira de pianista-concertista.

—Pembauer, outro professor do Conservatorio, consorciou-se com uma sua ex-discipula, a qual se divorciou para poder effectuar este enlace.

—Max Reger teve um ameaço de paralysis, de que se encontra felizmente restabelecido.

—E agora o que mais interessa para os leitores portuguezes—Hernani Torres deu á impressão algumas composições para o piano e David de Sousa tambem vae publicar na casa Breitkopf & Härtel uma taran-

tella, uma canção portuguesa, uma rêverie e duas melodias.

*

Diz-nos um amavel correspondente de Leipzig que está dando concertos n'esta cidade um violinista hespanhol, Juan Manen, que tanto pela technica como pela delicadeza da interpretação é superior a Kubelik, a Mischa Elman e a outros grandes concertistas, de renome universal.

*

Começou ha pouco (14 do corrente) no Theatro Real de Madrid uma interessante temporada de concertos symphonicos, sob a direcção do maestro Arbós.

No programma d'esse primeiro concerto figurou a *Symphonia incompleta* de Schubert, a *Quinta Symphonia* de Tschaikowski, o *Concerto* de Bach, chamado de *Bran-deburgo* para tres violinos, tres violetas, tres violoncellos e baixo e varios outras obras de Beethoven e Wagner.

*

Em 5 d'este mez foi solememente inaugurada em Berlim uma *Exposição musical*, sob a presidencia honoraria do principe Frederico Guilherme da Prussia.

O fim principal d'este certamen é fornecer ás industrias do theatro e da musica efficazes estimulos, para que se possam desenvolver e adquirir novos meios de acção.

A exposição tem sido muito concorrida.

*

A *Academia philharmonica* de Bolonha (Italia) abriu um concurso internacional, com o premio de 1000 liras, para o melhor quarteto de cordas que lhe seja apresentado até 31 de outubro do anno corrente.

*

Taffanel, por incommodo de saude, abandona a direcção da orchestra da *Opera*, de Paris. Será substituido por Paul Vidal, como primeiro chefe.

*

Hontem, 30, deve ter-se realisado em Paris (Nouveau-Théâtre) um grande concerto em que tomaram parte os celebres Pugno e Isaye.

Pugno tocou a *Sonata* em ré menor de Beethoven e Ysaye a de Haendel (numero

3, em sol menor), collaborando além d'isso ambos na execução dos *Quintetos* de Franck e de Schumann, que tambem figuravam no programma.

*

Fanny Mangili, irmã do senador italiano Cesare Mangili, e grande amadora de musica, ha pouco fallecida, deixou ao Conservatorio de Milão a somma de 500.000 liras, para serem distribuidas como premios aos melhores alumnos.

*

Diz o *Ménestrel* que se descobriu um interessante retrato de Mozart, ou antes uma mascara do mestre, modelada por um esculptor, de nome Leonardo Posch, que foi contemporaneo do auctor do D. João.

O novo retrato vae ser reproduzido pela gravura.

*

Na cathedral de Milão (Duomo) cantou-se ha pouco, sob a direcção do maestro Gablotti, uma das obras primas de Orlando de Lassus, a missa *Qual donna*.

*

Na collecção de autographos musicas d'um banqueiro allemão, recentemente fallecido, Meyer Cohn, vendeu-se um manuscrito de Gluck por 5.000 francos, uma carta de Haydn por 2.137 francos, uma outra de Orlando de Lassus por 2.562 francos, outra de Schubert por 2.000 francos, quatro cartas de Wagner por 1.610 francos, ura de Beethoven por 1.000 francos, etc.

*

O conselho municipal de Leipzig concorreu com a somma de 15:000 marcos para se erigir um monumento em honra de João Sebastião Bach, dieante da igreja de S. Thomé, d'aquella cidade.

A estatua de Leibnitz, que ali se encontra desde 1883, vae ser transferida para outro local.

*

Um novo prodigio! O menino Lyonel Ounden está fazendo *furór* em Londres, a tocar piano e violino (não ao mesmo tempo!). Conhece a fundo Bach e Beethoven, escreveu 62 composições e tudo... sem mestre!!

Tem dez annos.



Com o fallecimento do sr. Marquez de Tancos, desapareceu não sómente uma das mais nobres e sympathicas figuras da nossa aristocracia, mas também um dos nossos amadores musicaes mais estimados e intelligentes.

O Marquez de Tancos (D. Duarte Manoel de Noronha) era filho dos condes da Atalaya e neto por parte de sua mãe dos segundos marqueses de Borba e decimos quartos condes de Redondo. Nasceu em 10 de fevereiro de 1827 e casou em 29 de novembro de 1856 com a sr.^a D. Maria Bernardina de Mendonça Corte Real Sousa Tavares, representante dos antigos senhores de Mira.



D'este enlace existem o seguintes filhos: D. Diogo, o actual conde da Atalaya, D. Margarida Manoel Pinto Coelho, D. Sebastião, D. Maria Bernardina Azambuja, D. Eugenia e D. Leonor Manoel, a distinctissima discipula de Rey Colaço, que é hoje uma das mais brilhantes pianistas da nossa capital.

O Marquez de Tancos, figura insinuante e sympathica de fidalgo *vieille roche*, fôra no seu tempo um cavalleiro elegantissimo, um calção de primeiro quilate. Dedicara-se também muito á musica, aprendendo os primeiros rudimentos d'esta arte com seu proprio pae, que mais se podia chamar um professor que um simples amator.

Dedicou-se exclusivamente á trompa, sendo discipulo de João Gazul, notavel artista que por muitos annos occupou o logar de primeiro trompa na orchestra de S. Carlos.

Frequentava muito a casa do Marquez de Tancos o bem conhecido *maestro*, Francisco Norberto dos Santos Pinto, e julga-se que também o tivesse leccionado, assim como a seu irmão D. José Manoel, que foi um distincto amator de cornetim.

Na orchestra da antiga *Academia Philharmonica* se estreou o Marquez de Tancos, como trompista, ao lado do conde de Farrobo, que como se sabe foi notavel n'esse instrumento; convidou-o depois este para

tomar parte na orchestra do seu theatro das Larangeiras, nas grandiosas festas que ali se deram e a que nos temos referido em alguns numeros d'esta revista.

Annos depois, quando se organisou a orchestra da *Sociedade Recreação Philharmonica* (mais conhecida pela *academia* do Arco do Bandeira, por ser n'este local que se tinha intallado) foi também o Marquez de Tancos sollicitado para tomar parte nos bellos concertos que ali se organisaram.

N'essa orchestra que era então dirigida pelo professor Eugenio Ricardo Monteiro d'Almeida, tocou o Marquez de Tancos ao lado do conde de Farrobo, de Klingloeffler e de João da Cruz e Oliveira, que constituiram durante muito tempo o naipe das trompas na mesma orchestra.

Nos concertos de amadores promovidos pelo fallecido Antonio Duarte, teve sempre o Marquez de Tancos o seu logar de primeiro trompa, bem como nas representações dos *Puritanos* e *Promessi Sposi*, que sob a mesma direcção se effectuaram em tempos.

Quando se fundou a *Real Academia dos Amadores de Musica*, occupou desde logo o seu posto de trompista da orchestra, comparcendo a todos os ensaios e concertos com rara pontualidade.

Era tal a sua boa vontade no cumprimento da obrigação, que a si proprio impuzera, que poucos dias antes de se manifestar o primeiro ataque da doença que depois o havia de victimar, devendo realisar-se um concerto, não quiz deixar de tomar parte n'elle, apesar de já sentir-se bastante incommodado — o que talvez concorresse para precipitar esse ataque, que o levou ás portas da morte.

Melhorou n'essa occasião, mas foi essa a despedida da sua arte predilecta, pois por conselho do seu medico, nunca mais tornou a tocar.

Com o fallecimento do sr. Marquez de Tancos, ficam de luto algumas das mais nobres familias portuguezas, e entre ellas a do nosso bom amigo, sr. Marquez de Borba, primo co-irmão do illustre extinto e seu dilecto amigo de infancia.

Aqui deixamos consignada a expressão do nosso pezar ás familias, que este triste acontecimento acaba de enlutar.

*

Ao snr. Padre Borba, illustre artista e professor do Conservatorio damos os mais sentidos pezamos pelo fallecimento de sua extremosa mãe, a senhora D. Maria Lucia Borba.

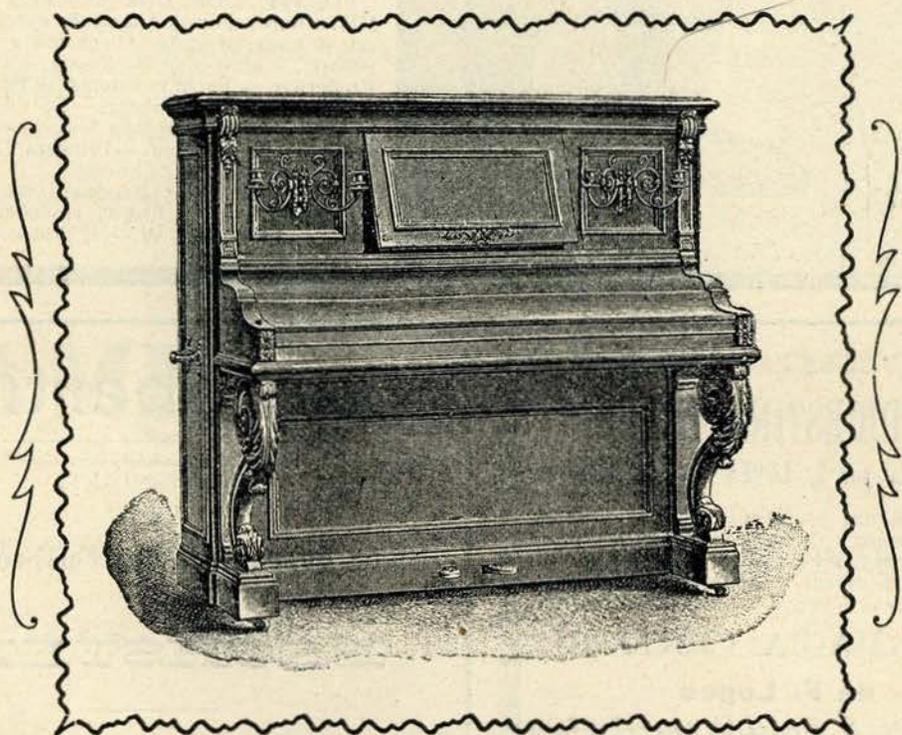
A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor:—ENG. GUSTAVE LION, official da Legião d'Honra

PRESIDENTE DO JURY (CLASSE 17) DA EXPOSIÇÃO DE PARIS—1900

A ARTE MUSICAL
 Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Rômania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE
 PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ
 LONDON W. — 10, WIGMORE STREET

LOUIS
 THÉAD

TRIDIGESTINA LOPES
 Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)
 Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.
PHARMACIA CENTRAL
 de F. Lopes
 108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

Lambertini

REPRESENTANTE

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

BECHSTEIN

43 — P. dos Restauradores — 49

SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

Séde: = RUA DO ALECRIM, 17

(Junto ao Caes do Sodré)

CURSOS NOCTURNOS

A matricula geral está aberta todo o anno lectivo

Cursos, completo do **Conservatorio Real de Lisboa** para exame e da Escola para fazer ou não exame á vontade dos alumnos.

PROFESSORES

D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães,
 Marcos Garin, Carlos Gonçalves, Francisco Benetó, Augusto de Moraes Palmeiro, Wenceslau Pinto e Pedro José Ferréir
CONCERTOS E AUDIÇÕES DE ALUMNOS

AUGUSTO D'AQUINO

Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers » » O. W. Molkau

» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CABLASSEN — LISBOA

Rua dos Correiros, 92, 1.º

LAMBERTINI

Pianos das principaes fabricas: — Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto, etc.

Musica dos principaes editores. — Edições economicas — Aluguel de musica.

Instrumentos diversos, taes como Bandalins, Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

PRAÇA DOS RESTAURADORES

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Bey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni , professor de violino, <i>Praça do Príncipe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e órgão, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
Carlota Tatti Machado , professora de canto, <i>R. S. Bernardo, 16, 2.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>Rua dos Poyaes S. Bento, 71, 2.º</i>
Desiré Paque , professor de piano, harm. e composição, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
Joaquim F. Ferreira da Silva , prof. de violino, <i>Rua d'Alegria, 48, r/c.</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julietta Hirsch , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º D. (Bairro Andrade)</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>R. Julio Cesar Machado, 5, r/c.</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia M. L. r/c.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º D.</i>
Rachel Paque , prof. de canto e dicção, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º E.</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49—LISBOA